

PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE RORAIMA

Jucilene Oliveira de Sousa ¹
Andrea de Lima Siqueira ²
Marcos Vieira Araujo ³
Rosimar Santana de Olanda ⁴
Paola Suzy da Rocha Oliveira ⁵

RESUMO

A falta de uma leitura eficiente traz diversos prejuízos para o educando como a má interpretação e a falta de compreensão, dificultando a vida escolar do estudante, independente da disciplina estudada em sala de aula. Sendo assim, este estudo tem como objetivo principal apresentar a importância da prática de interpretação da leitura no processo de ensino e aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental. Para isto, a metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso e aplicação de um questionário aos docentes que lecionam no 5º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Jesus de Nazaré, município de Mucajaí-Roraima. Verificou-se o quanto é importante o incentivo e prática de interpretação da leitura em sala de aula, seja de textos ou questões, independentemente da disciplina que se leciona, pois não se pode deixar esta tarefa apenas para o professor de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Leitura, Interpretação, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A leitura acontece desde os primeiros anos de vida do ser humano e precisa ser incentivada por todas as esferas da sociedade, principalmente pela escola, lugar em que passará a ser traduzida por códigos. Sendo um ponto de discussão constante no ambiente escolar devido os diversos prejuízos que a sua ausência ocasiona, tais como a falta de interpretação e a falta de compreensão, que podem atrapalhar o aluno na sua vida, seja acadêmica ou não. Sendo uma temática bastante abordada e discutida por vários autores: Lajolo (2005), Freire (2000), Amaral (2007), entre outros.

¹Mestre pelo Curso de Física da Universidade Federal de Roraima - UFRR, jucilene.docente@gmail.com;

²Especialista pelo Curso de Gestão Escolar da Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil-FACETEN, siqueira.andreadelima@gmail.com;

³Especialista pelo Curso de Informática da Educação do Instituto Federal do Amazonas-IFAM, marcosvieiraaraujo@gmail.com;

⁴Mestranda do Curso de Ensino de Ciências da Universidade Estadual de Roraima-UERR, rosimarsantana@gmail.com;

⁵Professora orientadora: Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Instituto Federal de Roraima-IFRR, paolasuzy35@gmail.com.

O problema é que a falta da prática de interpretação da leitura atrapalha não somente o aluno, mas os professores no desenvolvimento de suas atividades escolares, prejudicando não apenas as aulas do componente curricular Língua Portuguesa, mas todas as outras disciplinas, pois a falta do costume de ler e interpretar prejudica o processo de aprendizagem dos estudantes, e desse modo, transforma o professor numa peça fundamental neste processo da aquisição da leitura e do hábito em interpretação. Assim, o foco deste estudo não é na leitura pela leitura da palavra escrita, mas sim, na interpretação que faz refletir sobre o que se leu.

Segundo Paulo Freire (2000, p. 05) “leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver”. E para que a leitura desempenhe esse papel é fundamental que o ato da leitura e aquilo que se lê faça sentido para quem está lendo, que o mesmo possa interpretar, pois o aluno crítico é capaz de julgar o conteúdo de toda espécie de texto.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo principal apresentar a importância da prática de interpretação da leitura no processo de ensino e aprendizagem no 5º ano do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

O estudo desenvolvido foi a pesquisa qualitativa, que visa não somente identificar o problema ou mensurá-lo, mas buscar possíveis soluções para o mesmo, cujo delineamento utilizado foi o estudo de caso que, segundo Lakatos (2018, p. 305) “refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os aspectos.”

Inicialmente fez-se uma pesquisa bibliográfica, por ter sido baseada em material já elaborados em artigos, teses, livros (GIL, 2010). Das técnicas de pesquisa qualitativa, utilizou-se um questionário por ser “um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas” [...] Tendo como principal vantagem “proporcionar menor risco de interferência do pesquisador nas respostas dos pesquisados” (LAKATOS, 2018, p. 322).

Assim, a amostragem recebida foram de quatro (04) docentes dos seis (06) que lecionam no 5º Ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Jesus de Nazaré, localizada no município de Mucajaí, no estado de Roraima. De forma anônima, identificaremos os respondentes da seguinte forma: (R 1), (R 2), (R 3) e (R 4).

O questionário contemplava um total de onze (11) questões estruturadas com perguntas abertas e fechadas (sim, não), para identificar e analisar o entendimento dos professores sobre a prática da interpretação de leitura no processo de ensino e aprendizagem.

A LEITURA E INTERPRETAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A leitura ocorre desde os primeiros anos de nossas vidas, por isso merece atenção especial da família, da escola e da sociedade em geral. No entanto essa prática tem sido esquecida, trazendo vários problemas para vida estudantil. Dificuldades não apenas no período escolar, mas que ultrapassam a barreira da sala de aula, influenciando na vida escolar e em sociedade desses educandos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa

A Leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção de significados do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o leitor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita: decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser construídos antes da leitura propriamente dita. Qualquer leitor experiente que consegue analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência (BRASIL, 1998, p. 69).

Percebe-se que não basta aos alunos apenas identificar as palavras, conhecer os códigos, mas fazê-las terem sentido de acordo com o contexto e a disciplina em que se encontram. De acordo com Souza (2014, p.4) “Junto à leitura vem a interpretação, não há como separar os dois, pois, no momento em que se faz uma leitura, já está ocorrendo a interpretação, ou seja, a busca por um significado singular daquilo que se está lendo.”

Verifica-se que a interpretação perpassa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da etapa do Ensino Fundamental em vários componentes curriculares e não apenas em Língua Portuguesa, sendo mais enfatizada a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Na área de Ciências da Natureza, os conhecimentos conceituais são sistematizados em leis, teorias e modelos. A elaboração, a interpretação e a aplicação de modelos explicativos para fenômenos naturais e sistemas tecnológicos são aspectos fundamentais do fazer científico, bem como a identificação de regularidades, invariantes e transformações [...] (BRASIL, 2018, p. 548).

Em Matemática (BRASIL, 2018, p.275),

com relação à estatística [...] a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou

justificar as conclusões.

Em história (BRASIL, 2018, p.399) “O exercício da interpretação – de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito – é fundamental na formação do pensamento crítico.”

O aprimoramento da leitura e da interpretação faz com que o aluno adquira uma maior capacidade de aprender, indo muito além da simples recepção de conteúdo. Uma vez leitor ele não fica apenas preso ao corpo do texto, ao explícito, a leitura fará com que este confronte o texto do autor com suas ideias e em um nível mais elevado tornará sua compreensão mais significativa.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender também a ler o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar sua leitura através de elementos discursivos (BRASIL, 1998).

No entanto o que se vê nas escolas são alunos com dificuldade de interpretação e a “leitura pela leitura”, não extraíndo do texto nada além do que está explícito, dificultando o desenvolvimento das aulas de todas as disciplinas, não somente de Língua Portuguesa onde a leitura é mais enfatizada, mas em todas as outras disciplinas onde além de ler é preciso interpretar o que se pede, compreender. Pois “No processo de leitura, ocorrem, pelo menos, quatro etapas, segundo uma visão psicolinguística: decodificação, compreensão, interpretação e retenção” (CABRAL, 1986).

Para Heloísa Amaral (2007, p.01)

O ensino na escola, não existe sem a leitura. Ou é leitura direta pelo aluno, ou explicações do professor sobre textos que ele, o professor leu. Ou seja, a linguagem falada pelo professor é uma didatização do conhecimento acumulado pela escrita (em letras ou números e sinais) nas disciplinas que ele leciona. Quando a fala é uma transposição de leituras, ela não é uma fala simples, como a que usamos no cotidiano. Ao contrário, está carregada de conceitos e relações complexas entre esses conceitos, seja qual for a matéria que esteja sendo ensinada.

Ou seja, independentemente da matéria ensinada ser Língua Portuguesa o educando vai precisar ter domínio de suas leituras, não somente as decodificando, mas interpretando o que cada uma pede.

O ALUNO-SUJEITO DE SUA LEITURA

O aluno-sujeito de suas leituras é aquele capaz de entender o que cada leitura exige, levando em conta o contexto em que se encontra, a matéria em que essas leituras estão sendo

feitas, sejam elas quais forem, dos códigos, letras, números ou sinais. Interpretar as leituras de acordo com o que cada disciplina pede, seus contextos ou mesmo limitações.

Aluno-sujeito é o que interpreta, compreende, entende o que se pede. Para Andaló (2000, p.48): “O verdadeiro leitor é aquele que busca entender o que está escrito, mobilizando tudo o que sabe sobre a língua [...] características do gênero, o suporte ou portador do texto, o assunto ou o tópico, o contexto, o autor e sua época”.

Paulo Freire (1989, p. 09) enfatiza que o ato de ler “[...] Primeiro, a leitura do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo”.

A prática da leitura é importante nessa fase para transformar o aluno leitor passivo em leitor sujeito, pois, só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo (PICANÇO E PEREIRA, 2007).

De modo que a falta de leitura acarreta em dificuldades de interpretação das mensagens, tornando o leitor passivo diante de uma leitura devido não apreender as informações, sendo somente um decodificador, que não tem condições de se capacitar para a criação de uma nova mensagem e até mesmo de transmiti-la a outras pessoas (PICANÇO E PEREIRA, 2007).

O conhecimento da língua não é o suficiente para que a leitura se efetive, é preciso também, que o professor trabalhe o aluno para que este tenha a capacidade de ver além do texto, para que desta forma ele tire suas conclusões de maneira acertada, embasado e respondendo de acordo com o que entendeu.

Portanto, dentro de sua disciplina, cada professor se torna responsável pela aquisição de leitura e interpretação de seus alunos, pois através do professor, com suas dicas, sua maneira de conduzir a leitura e interpretação em suas aulas, contribuirá para que o aluno tenha compreensão e domínio do conteúdo proposto.

O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO DA LEITURA

A importância da leitura durante a formação acadêmica do docente em qualquer licenciatura, pode ser um ponto relevante para a sua atuação profissional em sala de aula, visto que, independente da disciplina que lecionar, o graduando vai formando o senso crítico, percebendo a importância de ler e interpretar suas leituras.

Diante disso, uma das finalidades da formação acadêmica de futuros docentes seria saber incentivar a leitura, a interpretação e a compreensão, independentemente de ser a formação de professor para o ensino de Língua Portuguesa. Todos os professores, de todos os

componentes curriculares precisam incentivar essa prática, pois através dela o aluno conseguirá ter êxito em todas as matérias.

Ressalta-se que os educadores universitários devem compreender melhor o processo da leitura e sua importância, para que possam estimular o prazer em ler aos educadores em formação, contribuindo para que estes possam despertar nos alunos o prazer de ler um livro, uma revista, um jornal e também em ser um questionador, em transformar a realidade e ainda ter a possibilidade de viajar por outras culturas e valores.

Amaral (2007, p.03) afirma que “Ler é uma competência indispensável em cada uma das áreas, uma competência que precisa ser ensinada pelos professores de cada uma delas”. Isto remete a ideia da importância da leitura durante a formação inicial de professores e do seu efetivo exercício em sala de aula.

Marisa Lajolo (2000, p. 108) enfatiza que “[...] os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação à leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê”.

Desse modo, o papel dos professores de todas as disciplinas na aquisição da leitura e interpretação dos alunos é primordial, buscando fazer com que o aluno perceba que sem a capacidade de interpretar suas leituras, dificilmente ele vai conseguir resolver até mesmo questões de disciplinas específicas, como matemática, física entre outras, pois ler vai além da disciplina de Língua Portuguesa, e esta por sua vez embasa e ensina o código, que será usado em todas as outras matérias do componente curricular.

Aos professores cabe serem mediadores entre o aluno e a leitura, direcionando de acordo com sua disciplina, mostrando a eles a importância desta independente do componente curricular que o professor esteja ensinando.

Segundo Amaral (2007, p.02), os docentes necessitam ensinar aos estudantes os diferentes gêneros de seus componentes curriculares, uma vez que:

[...] Ler Literatura, por exemplo, não é o mesmo que ler enunciados de problemas; ler textos de história não é o mesmo que ler gráficos de geografia. O aluno não lê textos de cada uma das disciplinas com facilidade sem ter compreendidos conceitos e as relações entre eles, do modo particular em que são abordados nelas. Seja qual for a disciplina a leitura se dá de forma particular, e exige conhecimentos específicos para ser bem sucedida (AMARAL, 2007).

Ou seja, a leitura estará presente em todos os conteúdos da grade curricular do estudante e independente da peculiaridade que cada área exige, deve ser incentivada pelos professores de todas as disciplinas, não apenas o de Língua Portuguesa. Este embasará o aluno sobre o código e o iniciará, para que depois, junto a todas as outras disciplinas, para que cada leitura que esse

educando fizer venha acompanhada dos requisitos específicos de cada matéria. Podendo o aluno saber da importância que a leitura e a interpretação tem em todos os conteúdos que lhe forem apresentados.

Fica evidente que os professores das diversas disciplinas também não podem ser passivos diante da leitura de seus alunos. Precisam interferir deliberadamente para que eles aprendam a ler em suas áreas de conhecimento, desenvolvendo capacidade de leitura necessária por meio de atividades especialmente preparadas para essa finalidade (AMARAL, 2007, p.06).

Souza (2014, p.05) afirma que

Pode-se dizer que o leitor dispõe do papel principal no processo da leitura e interpretação, porém isso não depende exclusivamente dele, mas do lugar no qual está inserido. Quando num ambiente escolar, por exemplo, ele será direcionado pelo professor, ou seja, esse leitor sempre é interpelado de acordo com o contexto.

Conforme o PCN (BRASIL, 1997) caberá “à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas”. Enfatiza que é preciso que se tenha um trabalho planejado com a prática da interpretação da leitura, independente da disciplina ministrada, para que ocorra o sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Um exemplo: nas aulas de Língua Portuguesa, não se ensina a trabalhar com textos expositivos como os das áreas de História, Geografia e Ciências Naturais; e nessas aulas também não, pois considera-se que trabalhar com textos é uma atividade específica da área de Língua Portuguesa. Em consequência, o aluno não se torna capaz de utilizar textos cuja finalidade seja compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra uma determinada hipótese ou teoria. E essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos. Por isso, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático (BRASIL, 1997).

Sendo assim, é importante “compreender que todas as atividades [...] em sala de aula influenciam na constituição do sujeito [...], a principal preocupação está em averiguar como estão sendo ministradas as práticas da leitura e da interpretação de textos nas escolas” (SOUZA, 2014, p.07).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos questionários aplicados aos professores que trabalham na Escola Municipal Jesus de Nazaré, no município de Mucajaí (apenas sede), no Estado de Roraima, recolheu-se quatro (04) das seis (06) turmas existentes na escola. Este composto por 11 questões (abertas e

fechadas), no qual as três primeiras perguntas serviram para fazer a caracterização da amostragem. As demais estavam relacionadas as práticas de interpretação de leitura.

Caracterizando o público alvo da pesquisa, três professores são do sexo masculino, estes profissionais em sua maioria estão na faixa etária de 35 a 45 anos, com pós-graduação (especialização), tendo um com graduação na faixa etária de 45 a 60 anos. Profissionais com 15 a 25 anos de experiência docente.

Das respostas recebida referente à pergunta 4, todos os docentes disseram que tem o hábito de realizar leitura antes de ministrar suas aulas, isto reforça a ideia de Corrêa (2012, p. 157) quando diz que “O aluno só aprende a ler, se tiver um professor que saiba ler, que lhe sirva como modelo, que leia para ele. O momento de leitura é um momento de fruição, de prazer.” Visto que é praticando a leitura que se pode aprender a ser um bom leitor (FREIRE, 1989), pois a maioria dos discentes não tem o hábito e nem o incentivo dos familiares de ler em suas residências.

A pergunta 5 buscou saber se durante a formação acadêmica teve professores que incentivassem a leitura e interpretação, seja de textos ou questões, a maioria respondeu que sim na disciplina de Língua Portuguesa, apenas um docente respondeu que obteve o incentivo em todas as disciplinas cursadas.

Guerra, Vieira e Alencar (2015, p.78) enfatiza que

O ato de ler é imprescindível à formação docente e ao exercício da respectiva profissão, parece-nos um pouco irônico e, talvez, repetitivo abordar algumas lacunas entre a importância da leitura e a aparente negação dessa formação inicial de professores.

Isto reforça a importância do incentivo e prática de interpretação da leitura, seja de textos ou questões, independentemente da disciplina que se leciona, pois não se pode deixar esta tarefa apenas ao professor de Língua Portuguesa, todos os docentes precisam estar alinhados para ensinar a interpretação de leituras diversas.

A pergunta 6 buscava verificar quais as maiores dificuldades enfrentadas com relação a interpretação de leitura (seja de textos ou questões) em sala de aula? Saber destas dificuldades apresentadas pelos estudantes possibilita fazer uma reflexão sobre a prática de ensino em cada disciplina. Obteve-se as seguintes respostas:

“Tipologia textual” (R 1).

“O pouco hábito de leitura e a falta de conhecimento de novas palavras” (R 2).

“Leitura e compreensão do conteúdo” (R 3).

“[...] defasagem da aprendizagem em séries anteriores” (R 4).

Percebe-se que cada disciplina necessita de um tipo de leitura e interpretação diferenciada, é fundamental que o docente entenda essa diferenciação, para que possa contribuir com a aprendizagem dos alunos. Outro ponto, diz respeito a séries anteriores, portanto, o ensino de interpretação desde cedo nas escolas é de suma importância para a qualidade da educação e sucesso escolar dos discentes. No entanto, é de suma importância fazer um planejamento/plano de aula adequado que colabore para a seleção dos materiais utilizados em sala de aula.

A pergunta 7 buscava obter respostas dos docentes sobre o que entendiam por leitura de código e interpretação, verificou-se que apenas dois apresentaram entendimento compatível, isto é, precisa-se que o professor tenha o entendimento das etapas que perpassa a leitura para que se possa dar a efetiva relevância a prática desta constantemente em sua sala de aula, independente da disciplina lecionada.

Deste modo, apesar de todos terem respondido a pergunta 8 que desenvolviam a prática da leitura em sala de aula independente do componente curricular/disciplina, apenas um docente exemplificou a sua prática em sala de aula, “[...] em matemática costuma pedir para os alunos realizarem a leitura de questões ou de problemas aplicados” (R 3). Ou demais verifica-se algumas respostas confusas quanto a estas práticas, tais como:

“Trabalho de forma interdisciplinar, hoje conhecida como multidisciplinar” (R 1).

Também foi unânime a resposta quanto a pergunta 9, no qual todos os docentes afirmam fazer atividades em sala de aula que incentivem a interpretação de leituras (textos/questões).

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta (MARTINS, 1986, p.34).

Em relação a pergunta 10, todos disseram perceber as dificuldades de seus alunos em interpretação de leitura, seja textos ou questões, em outros componentes curriculares além de Língua Portuguesa. Daí a relevância do papel do professor no desenvolvimento de habilidades em leitura e interpretação, pois a maioria dos alunos não são incentivados por seus familiares a ler e a interpretar, seja as tarefas escolares, seja um filme, seja uma informação oriunda de um jornal escrito ou televisionado, seja uma música, seja uma situação qualquer presenciada ao seu entorno fazendo ou não parte do seu cotidiano. Freire (2008, p. 11) afirma que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

As questões 9 e 10 enfatiza a importância da escola no processo de ensino e aprendizagem da leitura e interpretação, pois esta é um lugar de aprendizagem constante,

podendo ser o único local que oportunizará esta aprendizagem aos discentes. O professor tem a responsabilidade principal em facilitar este processo, contudo, o mesmo deve levar em consideração que cada aluno traz uma leitura de mundo enfatizado por Freire (2008) de acordo com a sua experiência de vida.

A pergunta 11 buscava saber dos professores a importância da interpretação da leitura no Ensino Fundamental, obteve-se as seguintes respostas:

“É fundamental, pois possibilita a produção da escrita, abrindo o horizonte, despertando para a vida” (R 1).

“De fundamental importância, pois facilitará na aprendizagem nos níveis posteriores” (R 2).

“Oferecer ao aluno uma oportunidade de conhecimento de leitura. Porque leitura é o caminho para a ampliação da percepção do mundo à nossa volta” (R 3).

“Aprimora o vocabulário, dinamiza o raciocínio, além de favorecer o aprendizado de conteúdos e o desenvolvimento da escrita” (R 4).

Observa-se que todos percebem a importância da interpretação da leitura no Ensino Fundamental, que se for bem desenvolvida nos anos iniciais facilitará as próximas etapas da Educação Básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior, caso decida continuar seus estudos. Os estudantes tendo de forma progressiva a prática de interpretação de leitura do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, levando em consideração as habilidades necessárias de cada ano, independente da disciplina estudada, obterá um hábito de leitura e interpretação desta que transcenderá os muros da escola.

Na vida estamos envolvidos o tempo todo em interpretar. Um amigo diz uma coisa que a gente não entende. A gente diz logo: “O que é que você quer dizer com isso?”. Aí ele diz de uma outra forma, e a gente entende. E a interpretação, todo mundo sabe disso, é aquilo que se deve fazer com os textos que se lê. Para que sejam compreendidos. Razão por que os materiais escolares estão cheios de testes de compreensão. Interpretar é compreender (ALVES, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Brasil não se tem muito o hábito pela leitura, fato facilmente explicado pela história da educação no país, assim, os estudantes não são incentivados por seus familiares a leitura e muitos menos a interpretação, algo que perpassa de geração em geração, ficando a escola, na figura do professor, responsável em desenvolver habilidades concernentes, respectivamente a leitura e a interpretação, sendo importante incentivar esse hábito desde a etapa da Educação

Infantil, no entanto, deve-se estimular também nas demais etapas da Educação Básica.

Considera-se a obtenção de êxito no objetivo proposto nesta pesquisa, devido os resultados apresentarem a importância da prática de interpretação de leitura no Ensino Fundamental, sendo este trabalho mais uma contribuição acadêmica sobre a temática. Verificou-se o quanto é importante o incentivo e prática de interpretação da leitura em sala de aula, seja de textos ou questões, independentemente da disciplina que se leciona, pois não se pode deixar esta tarefa apenas para o professor de Língua Portuguesa, todos os docentes precisam estar alinhados para ensinar a interpretação de leituras diversas.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. 2004. Interpretar e Compreender. Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.Folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u814shtml>. Acesso em: 25/04/2019.

AMARAL, H. 2007. Leitura nas diversas disciplinas I. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/artigo/1343/leitura-nas-diversas-disciplinas-i/>. Acesso em: 29/04/2019.

ANDALÓ, A. 2000. *Didática de língua portuguesa para o ensino fundamental: alfabetização, letramento, produção de texto em busca da palavra-mundo*, São Paulo, FDT, 111 p.

BRASIL. 2018. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 12/01/2019.

_____. 1997. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 12/01/2019.

_____. 1998. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 106 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em 12/01/2019.

CABRAL, L. S. 1986. Processos psicolinguísticos de leitura e a criança. *Letras de Hoje*, v.19, n. 1, p. 7-20.

CORRÊA, J. O. 2012. Práticas de leitura na sala de aula. *Evidência*, Araxá, v. 8, n. 8, p. 157-164.

FREIRE, P. 1989. *A importância do ato de ler: em três artigos que se contemplam*. 23ª ed., São Paulo, Autores Associados: Cortez, 49 p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf

_____. 2000. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 1ª ed., São Paulo, Editora Unesp, p. 63. Disponível em: http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf_bib.php?COD_ARQUIVO=17339

_____. 2008. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. 49 ed., São Paulo, Cortez, 104 p.

GIL, A. C. 2010. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 5.ed., São Paulo, Atlas, 200 p.

GUERRA, M. P. R.; VIEIRA, L. B.; ALENCAR, J. G. C. C. 2015. Importância da Leitura: A lacuna entre os documentos oficiais e o currículo da licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Pró-Discende: Caderno de Prod. Acad.-Cient. Prog. Pós-Grad. Educ.*, Vitória-ES, v. 21, n. 2, jul./dez., p. 77-97.

LAJOLO, M. 2000. *Do mundo da leitura para a leitura de mundo*. 6. ed., São Paulo, Ática, 112 p.

_____. 2005. Meus alunos não gostam de ler ...: O que eu faço? Disponível em: http://www.peif.ufms.br/downloads/meusalunosnaogostamdeler_lajolo.pdf. Acesso em: 18/04/2019.

LAKATOS, E. M. 2018. *Metodologia científica*. 7ª ed., São Paulo, Gen./Atlas, 373 p.

MARTINS, M. H. 1986. *O que é leitura*. 6ª ed., São Paulo, Brasiliense, 93 p.

PICANÇO, Z. F.; PEREIRA, F. E. L. 2007. A importância da leitura e sua aplicação no ambiente escolar da educação de jovens e adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aimportancia.pdf. Acesso em: 12/04/2019.

SOUZA, D. F. 2014. O processo de leitura e interpretação nas aulas de Língua Portuguesa à luz da análise do discurso. *Revista Acadêmica de Letras-Português*. UOX, N. 02, p. 3 – 17.